

Oficial de sólida formação cívica e profissional, cultivando ao mais elevado grau os valores militares e norteando o seu comportamento pelo ideal de servir a causa pública, soube sempre conjugar uma atitude de inabalável firmeza e de grande exigência face aos imperativos da missão, com uma acção de comando marcada pelo exemplo, ponderação, humanismo e nobre sentido de justiça.

Tendo desempenhado funções de comando em diferentes níveis da cadeia operacional da Guarda, desde destacamento até unidade, soube demonstrar, em todas as circunstâncias, invulgares aptidões para o exercício da complexa responsabilidade de comandar, impondo-se pelo saber e competência, pela facilidade de comunicação, pela determinação e pelo espírito de iniciativa.

Nomeado para o cargo de adjunto do Gabinete do Ministro da Administração Interna entre 1990 e 1992, desenvolveu um trabalho de reconhecido e elevado mérito, destacando-se pela inteligência, irrepreensível lealdade e insuperável disponibilidade, inteiramente dedicadas à exigente e complexa missão de aconselhamento e assessoria técnica ao mais alto nível da decisão política.

Nas funções de chefe da 5.ª Repartição e enquanto chefe de gabinete do general comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel Vicente Henriques confirmou o elevado nível das suas competências e tornou ainda mais evidente a sua notável envergadura de homem e de militar, agora no exercício das mais altas responsabilidades de oficial de estado-maior.

Culminou a sua carreira como comandante do Regimento de Infantaria, onde, durante mais de dois anos, fruto do brilhantismo e excelência do seu desempenho, soube guindar a sua unidade aos mais elevados padrões de organização, operacionalidade, eficiência e eficácia, ficando justamente ligado à superação de todas as dificuldades inerentes à difícil e complexa missão de projecção e sustentação do Subagrupamento Alfa no Iraque.

Ao deixar o serviço activo, com a conseqüente passagem à situação de reforma, é de elementar justiça destacar o notável conjunto de atributos pessoais, militares e profissionais do coronel Vicente Henriques e enaltecer a forma exemplar como se dedicou à causa pública, no Ministério da Administração Interna e na Guarda Nacional Republicana. Por tudo isso, os seus serviços devem ser considerados extraordinários, relevantes e distintíssimos, deuses resultando honra e lustre para Portugal e, em particular, para a Guarda Nacional Republicana.

28 de Fevereiro de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 616/2005. — Louvo o coronel de cavalaria Carlos Manuel Pires da Costa, da Guarda Nacional Republicana, pela excelência do seu desempenho nas exigentes, importantes e complexas funções que foi chamado a exercer ao longo dos 40 anos da sua brilhante carreira militar.

Oficial extremamente perspicaz e culto, dotado de invulgares dotes de carácter, em que se destacam a irrepreensível conduta ética, a frontalidade serena nas atitudes, a firmeza e a lealdade, alia a esse conjunto de qualidades vastos e profundos conhecimentos técnicos, como elementos caracterizadores da matriz em que assenta toda a sua acção de comando e chefia.

Tendo desempenhado as funções de comando e de estado-maior nos diferentes níveis da estrutura de decisão da Guarda, em que sobressaem a chefia da 5.ª Repartição e o comando do Regimento de Cavalaria, sempre demonstrou extraordinárias aptidões para o exercício da complexa responsabilidade de comandar e chefiar, impondo-se pelo saber e competência, pela facilidade de comunicação e inteligência e pela determinação e espírito de iniciativa.

Nas diversas missões internacionais que foi chamado a integrar, particularmente em Angola, onde desempenhou altas responsabilidades de chefia nas missões MONUA e UNAVEM III, o coronel Pires da Costa soube honrar os mais nobres valores da Guarda e engrandecer o nome de Portugal.

Nos dois últimos anos da sua carreira, em que exerceu o relevante cargo de chefe de gabinete do general comandante-geral, confirmou todas as qualidades pessoais e profissionais já amplamente evidenciadas ao longo de mais de três décadas ao serviço da Guarda Nacional Republicana.

Líder estimado e comandante respeitado, tornou-se uma referência para os militares da Guarda, especialmente para os que tiveram o privilégio de servir sob o seu comando, sempre orientado pelas ideias de confiança, autodisciplina, motivação e clara definição dos objectivos a alcançar.

Quando o coronel Pires da Costa, por limite de idade, deixa o serviço activo, é de toda a justiça destacar o notável conjunto de atributos pessoais, militares e profissionais repetidamente patenteados e a forma exemplar como os soube dedicar à causa da segurança pública no Ministério da Administração Interna através da sua actividade na Guarda. Os serviços por si prestados devem, por isso, ser considerados extraordinários, relevantes e distintíssimos, dos quais

tendo resultado honra e lustre para o País e para a Guarda Nacional Republicana.

28 de Fevereiro de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 617/2005. — Louvo o agente principal n.º 140511, Mário Filipe de Matos, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública pelo modo competente como desempenhou as funções de meu motorista. A sua dedicação, zelo e excelente profissionalismo contribuíram para a segurança das minhas deslocações por todo o País, sendo de destacar a forma como soube aliar estes atributos a uma inexcédível correcção de tratamento e grande afabilidade.

A sua excelente formação humana, aprumo e competência profissional tornam-no digno de que os seus serviços sejam considerados de muito mérito, o que me apraz registar através deste público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 618/2005. — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna louvo os seguintes elementos da Polícia de Segurança Pública pela competência, aprumo, dedicação e excelente profissionalismo demonstrados enquanto membros das equipas do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública que prestaram serviço no meu Gabinete:

Agente principal n.º 144/132.384, Vítor António Presumido Pereira.
Agente principal n.º 166/133.972, José Manuel Borges Algarvio.
Agente principal n.º 194/144.027, Pedro Manuel Neves Carvalho.
Agente principal n.º 324/148.282, Vítor António Oliveira da Silva.
Agente principal n.º 174/134.551, Manuel Correia Fernandes.
Agente principal n.º 211/138.834, Manuel António Rocha Passos.
Agente principal n.º 214/139.212, Amândio José Alves Paulo.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 619/2005. — Louvo o agente principal n.º 138571, Luís Gonzaga Rito Vaz, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública, pelo modo muito competente como desempenhou as funções de meu motorista. A sua dedicação, zelo e excelente profissionalismo contribuíram para a segurança das minhas deslocações por todo o país, sendo de destacar a forma como soube aliar estes atributos a uma inexcédível correcção de tratamento e grande afabilidade.

A sua excelente formação humana, aprumo e competência profissional tornam-no digno de que os seus serviços sejam considerados de muito mérito, o que me apraz registar através deste público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 620/2005. — Louvo o chefe n.º 25/138.451, António João Dias Estrangeiro, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública porque, na qualidade de chefe de uma das equipas responsáveis pela minha segurança pessoal, desempenhou tais funções com a máxima proficiência, dedicação, zelo e elevado sentido profissional.

Durante o período em que esteve ao meu serviço executou de forma muito competente e profissional as missões que lhe foram cometidas, designadamente a organização de muitas deslocações através do País, que implicaram reconhecimentos prévios e contactos com entidades várias, com vista a garantir a execução, em segurança, das minhas funções.

Profissional competente, inteligente e com inegável capacidade de chefia, soube aliar uma notável eficiência e profissionalismo a uma conduta de irrepreensível afabilidade e cordialidade, que muito contribuiu para o tornar merecedor da estima e consideração de todos que com ele contactaram, prestigiando desse modo a força de segurança a que pertence.

A sua excelente formação humana, aprumo e rigor profissionais tornam-no digno de que os seus serviços sejam catalogados de elevado mérito, o que muito me apraz registar através de público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 621/2005. — Ao cessar funções como Ministro da Administração Interna no XVI Governo Constitucional, entendo ser da mais elementar justiça louvar o licenciado José António Pereira da Fonseca Pestana pela elevada competência e excepcional dedicação e zelo com que desempenhou as funções de chefe do meu Gabinete.